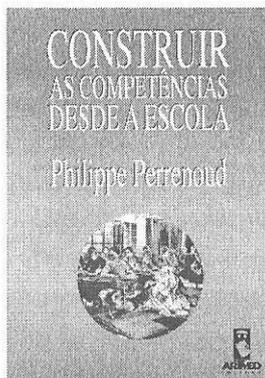

Preparando uma Escola Centrada no Desenvolvimento de Competências



ROSA M. MAZO REIS

CONSTRUIR COMPETÊNCIAS DESDE A ESCOLA (1999), DO ORIGINAL *CONSTRUIRE DES COMPÉTENCES DÈS L'ÉCOLE*, PUBLICADO EM 1977, ESF ÉDITEUR, ISBN 2-7101-1250-7. PUBLICADO EM PORTO ALEGRE, RS: ARTES MÉDICAS SUL, DE PHILIPPE PERRENOUD, TRADUZIDO POR BRUNO CHARLES MAGNE, EM 1999, 90PP. ISBN 85-7307-574-0

As diretrizes curriculares nacionais, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à Educação no Brasil têm colocado a necessidade de se centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, no lugar do conteúdo, que vinha ocupando essa posição. Essa não é uma tendência nacional; na verdade, ela está inserida num movimento mundial. Isso implica em uma mudança por parte da escola, que sem dúvida tem que ser preparada para ela.

Para tal se faz necessário uma mudança no enfoque, na abordagem que se faz de muitos assuntos, além da postura do professor, que em geral considera o conteúdo como de sua responsabilidade, mas a competência e a habilidade como de responsabilidade do aluno.

Educadores preocupados com esta paradigma encontraram na obra de Philippe Perrenoud, *Construir competências desde a escola*, perguntas e respostas sobre esse tema. Em sua introdução, a primeira frase é interrogativa: “Afinal, vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências?”

A idéia de que um novo paradigma implica no abandono do anterior é cuidadosamente explicada. O conteúdo (saber, conhecimento) é apontado como um dos recursos disponíveis para se enfrentar uma situação, a competência é que confere eficácia à ação.

Mudar o foco para o desenvolvimento de competências implica, além da mudança de postura da escola, um trabalho pedagógico integrado em que se definam as responsabilidades dos envolvidos no processo. Um grande obstáculo, aqui, é que nós mesmos, professores, podemos ter dúvidas sobre em que consiste, realmente, uma determinada competência, e mais ainda sobre como auxiliar o seu desenvolvimento. É um desafio contribuir para uma mudança significativa na prática didática da escola.

No primeiro capítulo, a noção de competência é delineada, sendo precedida por um quadro que nos facilita estabelecer a correspondência entre o sistema francês e o sistema brasileiro de educação. Dessa forma, quando o autor se refere a um determinado nível, ao longo da obra podemos estabelecer seu correspondente no sistema brasileiro de educação.

A seguir há um exame sobre a formação de competências na escolaridade geral, e sugestões para formulação de programas e objetivos em termos de competências. Um tema — a transmissão da vida no homem — é explorado através de exemplos de atividades, conteúdos, noções e competências. Como educadora matemática o exemplo de competência matemática e seus indicadores correspondentes a faixas etárias chamou-me atenção, mas fica a necessidade de um maior aprofundamento sobre o assunto.

O capítulo três é direcionado para o professor, tanto sobre suas competências profissionais, como sobre as competências a serem desenvolvidas nos alunos, no exercício do seu ofício. É feito um convite para a consideração dos conhecimentos como ferramentas disponíveis,

para a criação de meios diversos de situações de aprendizagem, para desenvolvimento de projetos com os alunos, para improvisação, para implementação de um contrato didático, e para a prática de avaliação formadora. Isso, de certa forma, provocaria uma descompartimentação disciplinar, que é a prática comum na maioria de nossas escolas.

Embora voltado para o professor, o capítulo trata também da natural reação do aluno, esclarecendo o que a abordagem por competências espera desses alunos: um envolvimento maior na tarefa a ser realizada, uma contribuição concreta para a progressão do trabalho coletivo, uma mobilização efetiva, uma tenacidade para que os objetivos propostos sejam alcançados, uma responsabilidade individual e coletiva e uma limitação na sua liberdade, em prol da solidariedade.

No quarto capítulo a luta contra desigualdades por meio de pedagogias diferenciadas é estreitamente relacionada com a abordagem por competências. Mostra-se aí que a mudança na relação com a cultura, que a revisão no modo de ensinar e fazer aprender é essencial para que se concretize uma abordagem por competências.

O último capítulo apresenta estratégias para essa mudança, não uma receita, mas um demonstrativo da convergência de pensadores para essa abordagem, como alternativa para o fracasso escolar.

Na última parte da obra encontramos uma referência bibliográfica, valioso auxílio para o educador que desejar se aprofundar em alguns dos temas levantados pelo autor.

Ao terminar a leitura, talvez até porque venho pesquisando a formação do professor, uma afirmativa ousada fazer: *“Não adianta se falar em competências, se não for feito um trabalho amplo e profundo. A primeira necessidade a ser suprida é o desenvolvimento de competências no professor, o que constitui argumento próprio daqueles que defendem uma formação continuada para o professor.”*

Não estou aqui fazendo uma apologia para uma abordagem exclusivamente por competências, mas ela é uma das abordagens a serem consideradas. Acredito que já aprendemos. Na década de 70, houve uma corrente bastante forte no ensino que achava que o aluno tinha que re-

descobrir tudo. Temos que ter um ponto de equilíbrio, no qual o aluno re-descobre e re-inventa algumas coisas, é chamado a desenvolver as competências e habilidades, e também compartilha do conhecimento acumulado pela humanidade, que ele recebe de modo um pouco mais "passivo". Certamente esse equilíbrio não é fácil, mas penso que a preocupação com a questão do desenvolvimento de competências, ajuda bastante a encontrá-lo.